



As artes plásticas em Feira de Santana

É fato o crescimento cultural na cidade que hoje é pólo exportador de talentos

Por Ligia Motta

Feira de Santana produziu e continua produzindo intelectuais e artistas das mais diversas áreas, hoje festejados nacionalmente. A exemplo de Raimundo de Oliveira (1930-1966), que produziu obras fantásticas, originais, e inventivas, com sua profunda religiosidade, estilo próprio e marcante. Ele expôs pela primeira vez em 1944, época em que Genaro de Carvalho, Carlos Bastos e Mário Cravo davam início ao Modernismo na Bahia.

O Museu Regional de Feira de Santana, fundado em 1967, foi o grande divisor de águas nas artes feirenses. Existe o antes e o depois deste acontecimento.

O Museu Regional tem um acervo de 250 peças e nomes como: Frans Krajcberg, Orlando Teruz, Di Cavalcante, Caribé, Potty, Jenner Augusto, Luís Jasmim, José de Dóme, Jenaro

Antônio Alves Barreto e José Raymundo Rocha. Hoje está sob a curadoria do professor e artista plástico Gil Mário que criou uma área de exposições temporárias, classificou o Museu em coleções como: Modernistas Baianos, Coleção Nipo-Brasileira, Coleção dos Artistas Feirenses, Artistas Brasileiros, Semana de 22, Núcleo Bernadelli e Coleção Inglesa tornando-o, assim, mais didático, com correntes artísticas melhor organizadas objetivando maior facilidade de estudo.

CHOCALHO DE CABRA

Outro movimento significativo nas artes foi a criação do Projeto Chocalho de Cabra, em 1984, criado por Juraci Dórea, Ana Rosário e Antônio Brasileiro, e com a participação de Dimas Oliveira. Artistas feirenses eram convidados a pintar os muros da cidade, numa maior integração artista - público. A criação do Museu de Arte Contemporânea de Feira de

Espaço Cultural Gil Mário e O Ponto do Livro de Wilson Pereira e Juraci Dórea, no Shopping Arnold Silva Plazar.

A Galeria de Arte Carlo Barbosa da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), criada em 1998, tem contribuído com as artes plásticas da cidade. Lá já expuseram grandes nomes de ascensão nacional como Caribé, Carlos Bastos, Jenner Augusto, Calazans Neto, Eduardo Carvalho, Gilberto Salvador, César Romero, Juraci Dórea, Justino Marinho, Bel Borba, Sérgio Rabinovitz, Eliana Kertész,



Fachada da Galeria de Arte Raimundo de Oliveira, em 1988



O Museu Regional de Feira de Santana, fundado em 1967, foi o grande divisor de águas nas artes feirenses. Existe o antes e o depois deste acontecimento.

O Museu Regional tem um acervo de 250 peças e nomes como: Frans Krajcberg, Orlando Teruz, Di Cavalcante, Caribé, Potty, Jenner Augusto, Luís Jasmim, José de Dome, Jenaro de Carvalho, Carlos Bastos, Sérgio Camargo, Vicente do Rego Monteiro, Valdeloir Rego, Floriano Teixeira, Mário Cravo, Manezinho Araújo, João Alves, Marcelo Grassmann, Manabu Mabe, e tantos outros. A Coleção Inglesa, única do Brasil, consta de 30 pinturas de 28 artistas das décadas de 40 e 50, cobrindo um período efervescente da pintura britânica. Cinco artistas desta coleção estão entre os 500 melhores artistas do mundo: Bryan Organ, Graham Sutherland, John Piper, Howard Hodgkin e Alan Reynolds.

MODERNISMO
Com a fundação do Museu, o Modernismo chegou a Feira de Santana, apesar de alguns artistas terem tentado alguma incursão anteriormente, como Raimundo de Oliveira, Juraci Dórea (1944) e Carlo Barbosa (1945-1988).

Dival Pitombo uma das mais importantes figuras da cultura feirense foi o primeiro e único diretor do Museu Regional entre 1967 e 1989, data do seu falecimento. Depois seguiram-se: Franklin Maxado,

Outro movimento significativo nas artes foi a criação do Projeto Chocalho de Cabra, em 1984, criado por Juraci Dórea, Ana Rosário e Antônio Brasileiro e com a participação de Dimas Oliveira. Artistas feirenses eram convidados a pintar os muros da cidade, numa maior integração artista - público. A criação do Museu de Arte Contemporânea de Feira de Santana, na gestão do prefeito José Raimundo de Azevedo em 1996 e que recentemente passou a se chamar Museu de Arte Contemporânea Raimundo de Oliveira, com acervo significativo de artistas feirenses e baianos.

Vale ressaltar a importância da criação do Caderno Cultural do jornal "Tribuna da Feirense", atualmente extinto, e das colunas "Artegaléria" e "Universo das Artes" no jornal FOLHA DO ESTADO.

Depois do Museu que influenciou a cultura feirense como um todo, formou-se uma nova geração de artistas plásticos feirenses, criaram-se salões de arte, exposições mais profissionalizadas, galerias e grandes eventos na área. A primeira galeria da cidade fundada em 1974 pelo fotógrafo feirense Antônio Carlos Carvalho foi a Gaffes Galeria de Arte de Feira de Santana. Em 1986 surgiu a Galeria de Raimundo de Oliveira, de Dimas Oliveira e Eduardo Leite, que na época reativou o mercado de arte em Feira de Santana durante a sua existência. Também surgiu o

KADINOVITZ, Eliana Kertes,



Dimas Oliveira e Eduardo Leite na época da Galeria de Arte Raimundo de Oliveira

Graça Ramos, Pedro Roberto, Antônio Brasileiro, Jorge Galeano, Maristela Ribeiro, Ramiro Bernabó, Britto, Silvio Portugal, Herivelton Figueiredo, Nanja, Fernando Oberlander, Guache Marques, Luiz Gomes, Rosalice Azevedo, e muitos outros.

Este é apenas um rápido resumo, pois muito poderia ainda ser dito sobre o assunto, é fato o crescimento cultural na cidade que hoje é pólo exportador de talentos.

* Ligia Motta é coordenadora de Galerias de Arte do Centro Universitário de Cultura e Arte (Cuca), licenciada em Letras Vernáculas Com Francês pela Universidade Federal da Bahia (Ufba), bacharelado em Línguas Estrangeiras (Francês e Espanhol) pela Ufba, e articulista do jornal FOLHA DO ESTADO



Três artistas feirenses Gil Mário, Juraci Dórea e Maristela Ribeiro ao lado do grande incentivador de artes plásticas na Bahia galerista da Prova do Artista Denisson Oliveira



Raimundo de Oliveira ao lado de uma de suas obras com tema bíblico

Especial Dia da Cidade

Este caderno especial comemorativo ao Dia da Cidade foi editado com matérias produzidas por Beatriz Ferreira e editadas pelo jornalista Dimas Oliveira, com fotos de arquivo e de assessorias, de Carlos Augusto (do Estúdio Guto Jads), Gleidson Santos, João Santana. A diagramação foi de Célia Farias e a editoração eletrônica de Rogério Reis.